

Extensão Rural e Desenvolvimento de Ações para a cultura de Cana-de-Açúcar Agroecológica em assentamentos de Reforma Agrária no Noroeste do Paraná

Eduardo Rodrigues Araújo¹; Caio Vinicius Scarparo²; Edna Xavier da Silva³;

Telmo Antonio Tonin⁴

¹Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – UFSCar; ²Zootecnista, Bolsista do CNPq; ³Técnica em Agroecologia – IFPR; ⁴Professor da UEM.

Resumo

Historicamente, o Paraná tem se consolidado como um dos principais produtores de gêneros alimentícios do país. Somado a isso, estes alimentos são produzidos, em sua maioria, em pequenas áreas, com reduzida aplicação de tecnologias produtivas, por pequenas famílias que empenham seus esforços em nome de sua segurança alimentar e nutricional e de seu sustento financeiro, com a comercialização destes produtos em mercados, quitandas, feiras e afins. O Noroeste do Paraná atualmente é cenário desta dinâmica, sendo que estes trabalhadores têm sido absorvidos pela crescente atividade sucro-alcooleira. Porém, ainda ecoam nestes campos resquícios do modelo desenvolvimentista imposto nas décadas anteriores, pondo novamente em xeque a questão da sustentabilidade humana e ambiental. Neste sentido, a produção de alimentos nos moldes agroecológicos, principalmente para os municípios mais pobres do Noroeste do Estado do Paraná, tem se mostrado como uma alternativa viável do ponto de vista econômico, uma vez que estes produtos, por seus atributos, têm sido adquiridos, em média, com preços entre 20% e 40% mais compensadores para os agricultores. Com estas considerações anteriores é que se embasa a proposta desta ação, que visa o trabalho de implantação da cultura da cana-de-açúcar nos moldes agroecológicos e com produção essencialmente familiar. Os agricultores(as) familiares que serão beneficiários destas ações, atualmente fazem parte do Programa Nacional de Reforma Agrária (conduzido pelo Governo Federal) e estarão distribuídos nos vários assentamentos da Região Noroeste do Estado do Paraná, notadamente nos municípios de Paranacity, Jardim Olinda, Itaguajé, Santo Inácio, Cafeara e São João do Caiuá, atingindo diretamente cerca de 300 famílias de assentados. A partir desse propósito, a

sensibilização das famílias e associações dos assentados vem sendo realizado através de reuniões, assembleia e visitas aos assentamentos, com vista a promover a discussão de temáticas que convergem para a produção agroecológica da cana-de-açúcar e seus derivados. Tendo em vista a já existente organização do lote de cada assentamento à cultura da cana, os trabalhos acontecem no desenvolvimento de um dialogo de saberes que resultem em acúmulo de conhecimentos técnicos, que possibilitem o rompimento do paradigma da produção de cana-de-açúcar nos assentamentos da reforma agrária. Ao final do período desse projeto, algumas unidades demonstrativas de cana-de-açúcar agroecológica foram implantadas por agricultores que estão se desafiando a conduzir essa cultura de forma mais sustentável e agregada a outras culturas que venham a trazer outros ganhos, econômicos ou não para a melhoria da qualidade de vida do assentado.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Agroecologia, Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O setor sucroalcooleiro é a maior cadeia produtiva, concentrando 12 das 30 usinas produtoras de álcool e açúcar do Estado do Paraná, perfazendo aproximadamente uma área de 190 mil hectares de cana-de-açúcar. A produção de cana do Paraná, com a participação das lavouras do Noroeste, representou 7,5% da produção nacional em 2006/07, contra 2,8% em 1975/76, época em que o café ainda era a cultura predominante. A produção de álcool acompanha a evolução da produção de cana: correspondia a 3,6% da produção nacional em 1975/76, atingindo 7,4% em 2006/07. Em números exatos, considerando os dados de 2006/07, o Paraná produz 32.118.523 toneladas de cana, 83.840.960 sacas de 50 quilos de açúcar e 1.333.455 metros cúbicos de álcool (SHIKIDA, 2005).

A despeito especificamente da atividade supracitada, o que se observa é o grande impacto causado com a queima da cana, seja pela grande quantidade de fumaça e fuligem produzidas (promovendo danos respiratórios severos nos trabalhadores e moradores das cidades circunvizinhas), seja pelos animais e aves atingidos durante a

queima dos talhões de cana. Ainda vale salientar que os impactos não se restringem a queima, mas também se devem à grande quantidade de aditivos químicos adicionados ao solo e as plantas, contaminantes e/ou tóxicos ao solo, à flora e aos animais autóctones (PEREIRA, 2007).

Os benefícios advindos do cultivo de cana-de-açúcar agroecológica permitirão a auto-sustentabilidade econômica aos assentados e propiciarão a integração de atividades agrícolas e agroindustriais. A cana produzida agroecologicamente nos lotes será usada pela agroindústria, que está em fase de implantação, pertencente à cooperativa destes mesmos assentados, possibilitando mais um incremento de renda, com a distribuição de sobras da cooperativa auferidas com a venda do açúcar mascavo e etanol.

Outra possibilidade de integração será dentro da propriedade, pois o máximo de área destinada ao plantio de cana para cada família será definido em quatro hectares, para que seja possível a diversificação de atividades e de receitas às famílias (plantio de alimentos e plantas medicinais, além da integração com a pecuária leiteira). A atividade da cana estará integrada com a atividade da produção leiteira, através do uso das ponteiros de cana para a alimentação animal e também pelo uso de culturas intercalares na cana no período compreendido entre os cortes da cana. Também será realizado plantio de oleaginosas nestes espaços para a produção de óleo comestível e ração animal com os subprodutos da prensagem.

Estas atividades potencializarão o uso do solo melhorando suas características físicas, químicas e biológicas, ampliando a geração de receitas às famílias com o mínimo de impacto ambiental. Todas as ações serão norteadas pelos princípios da sustentabilidade. Por esse fato é que se espera construir uma experiência de produção alternativa ao modelo predatório do “agronegócio” onde se tenha produto industrializado, produção de alimentos, respeito ao meio ambiente e ao ser humano e geração de receita aos protagonistas envolvidos, ou seja, Agricultores e Agricultoras Familiares. Pelos pontos avaliados e pelos benefícios discutidos, tal proposta torna-se amplamente justificável.

A partir desse cenário, o presente visa à implantação da cultura da cana-de-açúcar nos moldes da agroecológica e com produção essencialmente familiar. Os Agricultores e Agricultoras Familiares que serão beneficiários destas ações, atualmente fazem parte do Programa Nacional de Reforma Agrária (conduzido pelo Governo Federal) e estarão

distribuídos nos vários assentamentos da Região Noroeste do Estado do Paraná, notadamente nos municípios de Paranacity, Jardim Olinda, Itaguajé, Santo Inácio, Cafeara e São João do Caiuá, atingindo diretamente cerca de 300 famílias de assentados.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como principal instrumento para sua implantação a articulação existente entre as 300 famílias que residem e compõem oito Assentamentos de Reforma Agrária, localizados na região do Arenito Caiuá, Região Noroeste do Estado do Paraná, através da Cooperativa Mista de Agroindustrialização, Comercialização e Reforma Agrária União Ltda. – CORAU.

Através da organização das famílias na CORAU, pretende-se fazer a discussão sobre a cultura da cana-de-açúcar como possibilidade produtiva para os Assentamentos de Reforma Agrária. A sensibilização se efetivará a partir da discussão nas Comunidades, que partindo da organização local contará ainda com a assessoria e apoio técnico propiciado pela efetivação do projeto. Tal ação terá vínculo orgânico com a proposta da CORAU, que tem como principal objetivo a articulação das famílias assentadas para a produção, agroindustrialização e comercialização dos produtos, com vistas a viabilidade econômica, social e cultural das famílias e de suas Comunidades.

A equipe que desenvolveu o trabalho teve a tarefa de, a partir das discussões nas Comunidades, propor e elaborar um pré-planejamento considerando as necessidades técnicas para o cultivo agroecológico de cana-de-açúcar, consorciado com outras culturas, na perspectiva de potencializar o mesmo como possibilidade de diversificação para a Agricultura Familiar e produção de matéria prima com agregação de valor através da agroindustrialização. Este pré-projeto servirá de subsídio para dar prosseguimento às discussões nas Comunidades, com o intuito de elaboração conjunta do planejamento final.

As unidades demonstrativas possuirão um caráter educativo. Neste sentido irão promover junto aos Agricultores e as Agricultoras, por meio da realização de oficinas e dias de campo, a possibilidade destas se tornarem referências para a implementação massiva da técnica de produção agroecológica, difundindo o conhecimento e experiência a todas as famílias envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do projeto, que possibilitou a construção desse trabalho, pudemos observar alguns resultados diretos e outros de forma mais indiretas, a ver:

Construção de unidades demonstrativas de cultivo agroecológico de cana-de-açúcar, demonstrando aos agricultores formas diferentes de cultivar a cana de modo menos agressivo ao meio ambiente. Para tanto a cana-de-açúcar foi plantada na forma convencional cultivada por eles (espaçamento de 1x1), cultivada após o plantio e tombamento de adubação verde (com *Crotalaria juncea*); e plantada em consorcio com feijão tipo carioca.

Aconteceram oficinas sobre a temática da Agroecologia, nos diversos assentamentos presentes na região, onde foram discutidos os princípios e as práticas que podem ser realizadas no ambiente do lote de casa assentado. Nesse espaço de construção do conhecimento, estavam envolvidos além do corpo de técnicos do projeto e dos agricultores, outros atores como os próprios técnicos do sistema de assistência técnica dos agricultores.

Além desses resultados acima citados, que podem ser mais concretamente pontuados, podemos citar os ganhos indiretos e as influencias que é percebido ao final desse trabalho, tais como a permanente construção das iniciativas em extensão rural de forma agroecológica, a troca de saberes entre os atores, incluindo a própria universidade (UEM), o aumento do número de técnicos desenvolvendo trabalhos voltados a agroecologia junto aos assentados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, Murilo Alves. Poluição da queima da cana-de-açúcar questiona vantagens dos biocombustíveis. 13 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010125071113>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

SHIKIDA. P.F.A. Impactos das transformações institucionais e do progresso técnico sobre os fornecedores de cana do estado do Paraná. In: Revista Ciências Empresariais. Toledo: Unipar, jan./jun. 2005.